

“La vai uma chalana”... 50 anos de travessias da Pedagogia no Pantanal Sul-Mato-Grossense

MOVIMENTO “ESCOLA SEM PARTIDO”: REFLEXÕES INICIAIS

Camilo Henrique Silva - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
camilo.henrique@ufms.br

Por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica, o estudo tem por escopo refletir sobre o fenômeno Movimento “Escola sem Partido”. Utiliza como referência teórica a educação como um direito, a centralidade da cultura, a formação da identidade individual e social. O movimento “Escola sem Partido”, criado em setembro de 2003 por Miguel Nagib, advoga uma educação escolar neutra, sem a manifestação ou debate sobre questões políticas, morais e sexuais. Luta contra o que chama de doutrinação ideológica e política na escola. O posicionamento radical do movimento “Escola sem Partido”, também conhecido como “Escola Livre”, é entendido como uma reação à revolução cultural, em uma tentativa de retorno ao *status quo*. Assim, busca uma afirmação essencialista, na luta pela retomada e padronização do que compreende como cultura e identidade, fulcrada em um discurso conservador, de defesa da família tradicional brasileira, do direito de escolher as bases morais, religiosas e políticas de seus filhos. Garantida constitucionalmente, a educação é um direito de todos, uma condição necessária para o desenvolvimento de cada ser humano. Esse desenvolvimento não está delimitado puramente ao mundo do trabalho e técnico, ao contrário, contempla uma formação cidadã, em valores morais e democráticos, para tornar o educando consciente, participante ativamente na sociedade. A educação tem por função integrar, incluir, e não selecionar, excluir. É um dos principais meios de socialização e humanização das pessoas. Logo, deve ser inclusiva, acolhedora, tolerante, reflexiva, plural, humana, que fomenta a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pleno do indivíduo. A simples imposição de uma ideologia, seja qual for, sem um debate ético profundo e necessário não tem mais lugar em sociedades plurais democráticas como a brasileira. O Movimento “Escola sem Partido”, em que pese seu radicalismo na proposta educacional, deve ser debatido de maneira ampla por todos os afetados, a fim de se chegar a um consenso sobre a função e os valores que a educação brasileira deve se nortear.

Palavras chaves: Educação; Identidade; Cidadania; Democracia